

UTILIZAÇÃO DE DICLOSULAM NO PROGRAMA DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM SOJA RESISTENTE AO GLYPHOSATE

GAZZIERO, D.L.P. (Embrapa - Soja, Londrina - PR, gazziero@cnpso.embrapa.br).

Com o objetivo de avaliar a possibilidade de uso do diclosulam, combinado com glyphosate, em programas de controle de plantas daninhas, em soja geneticamente modificada, foi conduzido um experimento na Embrapa-soja, Londrina/PR, na safra 2003/4, em solo latossolo roxo eutrófico com 776 g kg⁻¹ de argila, 159 g kg⁻¹ de silte, 65g kg⁻¹ de areia e 36,3 mg dm⁻³ de matéria orgânica. O delineamento experimental adotado foi de blocos ao acaso e quatro repetições. As parcelas mediam 3,0 x 10,0 m, com 0,45 m de entrelinha, totalizando 10,8 m² de área útil. A semeadura direta foi realizada em 20/11/2003 com a linhagem BR99-27874, geneticamente modificada para a resistência ao glyphosate. Como tratamentos foram realizadas combinações de glyphosate e 2,4-D como dessecantes e diclosulam, herbicida de ação pré-emergente, seis dias antes da semeadura. Em pós-emergência foram aplicados glyphosate aos 21, 28, 35 e 42 dias e lactofen, chlorimuron e clethodim aos 28 dias após a emergência da soja. As principais plantas infestantes (pl m⁻²) eram: trapoeraba (75), corda-de-viola (5), amendoim-bravo (62), picão-preto (26), apaga-fogo (13) e capim-marmelada (10). Foram realizadas avaliações visuais (0 a 100%) de controle de plantas daninhas e fitointoxicação da soja para as diferentes épocas, abrangendo desde a emergência até a pré-colheita. Para fitointoxicação, as avaliações foram realizadas aos 26 e 32 dias e 7, 15 e 30 dias após aplicação dos tratamentos (DAT) de pré e pós-semeadura. O controle obtido com o uso dos herbicidas dessecantes foi avaliado visualmente aos 10, 26 e 39 DAT e aos 15, 30 DAT e na pré-colheita para os produtos de pós-emergência da cultura. Para as plantas daninhas foi determinado ainda: a) o percentual da diferença entre o número médio de indivíduos registrados por ocasião da aplicação com a média obtida na pré-colheita; b) cobertura do solo proporcionada por todas as espécies presentes na área aos 15 e 30 DAT e na pré-colheita. Na soja, além da fitointoxicação, também foi avaliado o rendimento da cultura. Resultados mostram que a adição de diclosulam incrementou a atividade dos herbicidas dessecantes (glyphosate e 2,4-D). Nos tratamentos sem diclosulam, os melhores níveis de controle foram obtidos com aplicações de glyphosate entre 21 e 28 dias após emergência da soja. A mistura de chlorimuron, lactofen e clethodim foi antagônica ao glyphosate, reduzindo drasticamente o nível de controle das plantas infestantes. O experimento evidencia que a aplicação de diclosulam a 30 g ha⁻¹ com glyphosate é uma alternativa para uso em programas de controle de plantas daninhas em soja geneticamente modificada para resistência ao glyphosate.

Palavras-chave: soja, controle químico, glyphosate, diclosulam.